

BULA ECONÔMICA

A dose certa de informação sobre Economia & Negócios

Resenha de Conjuntura & Perspectivas Econômicas

Edição Nº 19

01-fev-2023

Assunto do mês:

As plataformas digitais e as práticas anticoncorrenciais



Também Nesta Edição:

Pílulas da Política - Palácio do Planalto: Sonhos & Expectativas

Indicadores Conjunturais: temperatura e pressão sob controle

Box da Produtividade: A evolução nos mecanismos de crédito abrindo caminhos para aumentar a produtividade.

Bulário de Ciência Econômica:

“Se hoje os juros estão mais altos é por conta de uma inflação que está no mundo inteiro, e não se pode pensar o desenvolvimento de todas as estratégias com base numa trajetória de política monetária relacionada a uma questão conjuntural. Com uma boa âncora fiscal, uma sólida trajetória declinante do déficit público e a continuidade de reformas microeconômicas, os juros tendem a cair de novo.

José Guilherme Reis (ex– diretor do Brasil no Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID)

As plataformas digitais e as práticas anticoncorrenciais

A pandemia da Covid-19 não foi certamente o marco inicial do avanço da Economia Digital, mas foi certamente o seu ‘divisor de águas’.

Publicações recentes do Banco Mundial dão conta de uma participação de cerca de 15% da economia digital no PIB global. Isso não é pouca coisa!

A derrubada de barreiras logísticas e a democratização das transações pela Internet, facilitando a conexão entre usuários que não necessariamente se conheçam, tem reduzido os custos das operações comerciais, proporcionado a abertura de mercados, integrando de maneira mais racional os players na cadeia produtiva mas, infelizmente, também registrando algumas situações em que ações nocivas e até criminosas podem ser desenvolvidas diante do universo de possibilidades e interatividade.

Todavia, a Economia em sua missão fundamental de alocar recursos escassos com a melhor eficiência possível para o bem estar, tem de trabalhar e pensar o desenvolvimento para uma sociedade civilizada.

E, por isso, a racionalidade econômica vê no avanço das plataformas digitais, as características concorrenciais dos mercados quando os agentes econômicos envolvidos interagem e criam valor, permitindo com essa interação a transferência de Renda, a criação de Empregos e o estímulo a novos Investimentos.

Diante da imprescindível instantaneidade de resposta dos provedores de serviço que fornecem a infraestrutura para o funcionamento destas plataformas associada à eficiência logística e de comunicação dos grandes players do comércio digital, a questão concorrencial tem chamado a atenção de autoridades antitruste mundo afora, a fim de regular ou coibir práticas anticoncorrenciais observadas nesse universo.

Algumas situações curiosas sobre os mecanismos de pesquisa de bens e serviços na Internet já devem ter ocorrido com você que está lendo esse Boletim: Em suas consultas de preços (de bens ou serviços) na Internet, certamente você já selecionou aquela opção “*busca pelo menor preço*” e recebe como resultados alguns preços idênticos, mas de empresas diferentes não é? E aí a sua escolha fica indiferente, talvez motivada por alguma indicação ou experiência anterior com aquele ofertante.

Pois bem, é muito provável que em situações como esta que você experimentou, possa estar configurada uma prática anticoncorrencial das plataformas ali ofertantes em razão de uma eventual conduta concertada entre elas, a fim de exercer algum poder de mercado. Esta conduta pode ocorrer servindo-se da inteligência dos algoritmos, que analisam os dados (Big Data) disponíveis nas mais diversas fontes e mesmo sem estabelecer qualquer tipo de comunicação entre pessoas (são ‘robôs’) buscam os melhores preços para aquele item/serviço, no momento exato da pesquisa, gerando assim o menor preço (muitas vezes idêntico ao de seu concorrente).

Esta conjectura, num primeiro momento, nada tem de ilícita ou anticoncorrencial e somente poderá vir a ser relevante sob o aspecto da legislação antitruste quando for caracterizada como um *modus operandi* das plataformas de comércio digital.

Essa questão tem levado o Conselho Administrativo de Defesa Econômica - CADE a intensificar mais o debate, após o *boom* instalado com a pandemia e com uma tendência vigorosa de crescimento. Entre 1995 e 2020, o CADE registrou 16 investigações por indícios de condutas anticompetitivas envolvendo plataformas digitais.

Outros setores vinculados ao e-commerce também devem entrar no radar da autoridade antitruste, como por exemplo o segmento de galpões logísticos, quer seja de novos espaços construídos ou no âmbito da locação para estoque e distribuição.

Estamos, enfim, desenvolvendo um novo olhar sobre os conceitos e métricas da Análise Concorrencial que deverá acompanhar a evolução das estruturas de mercados e as suas novas peculiaridades, talvez ainda não registradas nos tribunais das autoridades antitruste.



* Este *paper* foi elaborado a partir de uma conversa com um amigo que é Engenheiro de Dados em uma *Big Tech* e a fundamentação técnica tem como fonte a Revista de Defesa da Concorrência do CADE (Dezembro/2022) em seu artigo nº 5 - “A relevância das Plataformas na Análise Anticorrencial: Os casos decididos pelo Cade”

01-fev-2023

Palácio do Planalto: Sonhos & Expectativas



É característica dos contos *oníricos* nos propor aventuras e 'viagens' a dimensões não permitidas pela razão; assim como também há uma incontestável, mas equilibrada, dose de subjetividade na formação de expectativas.

Nas arenas econômica e, principalmente, política também é assim: Sonhos e Expectativas jogam juntas para atender a um público ávido por um futuro melhor.



Neste início de Governo, o Presidente Lula, usando da sua já reconhecida e bem sucedida desventura no melhor estilo "palanque" lançou 2 "pedras no caminho" na estrada da Economia com grande potencial de tornar o seu 3º mandato frustrante:

*Elevar a meta de inflação, questionando a autonomia do Banco Central e,

*A criação de uma moeda única (ancorada no Real) para as transações comerciais no Mercosul.

Estes 2 movimentos, até o presente momento, estão sendo considerando como *Sonhos* dentro do Governo.

Mas no terreno das *Expectativas*, onde há um mínimo de fundamentação técnica e base na realidade, os formadores de opinião traçam cenários sombrios, se por acaso for dado algum passo para transformar 'estes sonhos em realidade'.

Em TEMPO: hoje (01/02) acontece a eleição das mesas diretoras no Congresso Nacional e por lá há também muita expectativa, principalmente na eleição para a presidência do Senado, onde o atual presidente Rodrigo Pacheco (PSD-MG) tenta a reeleição; nesta Casa Legislativa as tentações de traição rondam cada voto, pois o seu principal adversário Rogério Marinho (PL-RN) que é o candidato do ex-presidente Bolsonaro, está arrebanhando dissidentes inclusive no PSD, partido de Pacheco. Na eleição para a presidência da Câmara, o favoritismo de Arthur Lira (Progressistas-AL) parece ser incontestável diante do apoio do Palácio do Planalto e da ampla base de apoio que foi costurada ainda sob o 'manto do orçamento secreto'.

Indicadores Conjunturais: temperatura e pressão sob controle

Apesar da defasagem temporal na divulgação dos indicadores deste painel, a nossa avaliação sobre a evolução da conjuntura para o 1º semestre de 2023 é positiva.

A inflação, mesmo que acima da meta, indica estar alinhada à trajetória de queda, o que proporciona espaço para o Banco Central trabalhar com cenários menos austeros não apenas pensando na queda dos juros, mas com a sinalização do Governo para uma nova âncora fiscal.

O Emprego, com a menor taxa de desocupação (desemprego) já registrada (8,1% em nov/22) estimula a demanda agregada.

O cenário externo é o que demonstra maior preocupação, uma vez que os desdobramentos da guerra Rússia-Ucrânia ainda são incertos e a sombra de uma recessão, sobretudo na Europa, parece cada vez mais próxima. A reabertura da China, após flexibilizar sua política de Covid Zero, animou muito os mercados com repercussão imediata nos preços

das commodities, o que deve ser bom para o Brasil. Nos EUA, a política monetária continua austera, mas já trabalhando num cenário "soft landing" o que ameniza o tom de recessão no futuro próximo.

E o nosso mercado financeiro mesmo com o impacto dos atentados terroristas de 8 de janeiro em Brasília e do caso Americanas, se comportou de maneira bastante equilibrada, sem incorporar os vieses negativos desses episódios.

Agora é preciso "apaziguar os ânimos" e manter o foco na retomada do desenvolvimento.

INDICADOR:	Período:	Medição/Cotação
Inflação ao Consumidor (IPCA/IBGE)	2022	5,79%
Índice Geral de Preços (IGP-M/FGV)	2022	5,45%
Meta de inflação (Banco Central)	2022	3,25%
PIB (IBGE)	3 Tri 2022 (% acum em 4 trimestres)	3,00%
Indústria: produção física (IBGE)	Nov/Out 2022	-0,10%
Comércio: índice de volume de vendas no comércio varejista (IBGE)	Nov/Out 2022	-0,60%
Serviços: índice de volume de serviços (IBGE)	Nov/Out 2022	0,00%
Desemprego/taxa de desocupação (IBGE-Pnad)	set-out-nov/2022	8,10%
Dólar Ptax Venda (US\$) fechamento	31/01/2023	R\$ 5,0993
Taxa Selic (Banco Central): % ao ano	até 01/02/2023	13,75%
Reservas Internacionais, em US\$ bilhões (Banco Central)	dez/22	USD 324,703
IBOVESPA (B3): 113.430 pontos	janeiro-23	3,37%

Box da PRODUTIVIDADE:

A evolução nos mecanismos de crédito abrindo caminhos para aumentar a produtividade.

Os avanços recentes implementados no sistema financeiro em relação á diversos meios de pagamento (PIX, transações em aplicativos de mensagem, contas e bancos virtuais, etc) e de instrumentos de crédito (cadastro positivo, duplicata eletrônica, a TLP, Open Finance, entre outros) têm de alguma forma ampliado as possibilidades para pequenos empreendedores e empresas de todos os segmentos e tamanhos, investirem em novas tecnologias para inovar e melhorar a produtividade de seus negócios.

Este acesso mais *democrático* e perseguindo custos mais baixos (redução do spread bancário) permitirão que esta importante alavanca do desenvolvimento, que é o Crédito, possa realmente impulsionar a economia com a alocação mais eficiente de recursos escassos, rentabilizando os agentes econômicos por sua competência e boa gestão.



BR INDEX ECONOMIA & NEGÓCIOS

A BR INDEX ECONOMIA & NEGÓCIOS é uma plataforma de serviços e estudos econômicos, cuja principal missão é difundir a prática da boa gestão econômica e financeira, tanto para empresas, pessoas físicas, investidores e empreendedores, através da aplicação das técnicas mais eficazes na formação, distribuição e consumo de todas as formas de riqueza.

Para cumprir esta missão com excelência, a BR INDEX integra-se á profissionais de diversas áreas do conhecimento e do saber, devido à *multidisciplinaridade* dos problemas e eventos econômicos e à *diversidade* de suas causas e efeitos, a rede de colaboração mútua é composta por profissionais nos campos da Administração, Contabilidade, Direito, Educação, Engenharia, e Tecnologias.

Um pouco de nossa Expertise:

- ⇒ Análise de Conjuntura: elaboração de cenários e séries históricas.
- ⇒ Elaboração e Análise de Projetos de Investimento.
- ⇒ Planejamento Orçamentário: Startup's, MEI's, EIRILI's, EPP's e ME's.
- ⇒ Gestão Econômica Competitiva: análise concorrencial, mapeamento de riscos, oportunidades, competitividade e assessoramento.
- ⇒ Plano de Negócio: métricas de desempenho, estudo de mercados, dimensionamento, Valuation.
- ⇒ Auditoria Financeira (empresas, condomínios e entidades civis).

Economistas responsáveis:

JOÃO RICARDO NISHIURA - Corecon/SP nº 19.581

Email: joanishiura@gmail.com

Pós graduado em Economia de Empresas, Controladoria e Finanças Empresariais.

Especialização em Indicadores Conjunturais

Pesquisador na área de Competitividade & Produtividade

BEN HUR MARQUES RACHID - Corecon/SP nº 33.345

Email: benhurrachid@uol.com.br

Pós graduado em Perícia .

Perito Procuradoria Geral do Estado de São Paulo

Especialização no mercado securitário

Notas importantes:

- ◆ Este Boletim não se constitui em um Relatório de Análise para os fins da Resolução CVM 20/2021.
- ◆ As informações tratadas no âmbito deste Boletim foram consideradas oportunas para a data de distribuição do mesmo e as fontes públicas consultadas são consideradas fidedignas.
- ◆ Não é pretensão do Bula Econômica oferecer uma avaliação abrangente dos mercados ou de seus desdobramentos.